

AS IDENTIDADES NO ESPAÇO TEMPO E LUGAR QUE PERMEIAM A GLOBALIZAÇÃO

Guidelines for Papers to the Symposium of Fashion

Santos, Neuza Maria de Oliveira; Mestranda; Universidade Federal de Minas Gerais – MACPS, neuzaoliveira@yahoo.com.br¹

Resumo: Num contexto globalizado com todas as discussões e neste mesmo viés, cabe aqui uma indagação, considerando a tendência emergente no mundo do resgate e valorização do saber fazer artesão - existem em Belo horizonte as condições necessárias para um resgate do saber fazer do costureiro.

Palavras chave: Globalização; resgate; saber fazer.

Abstract: In a globalized context with all the discussions and in this same bias, it is a challenge here, considering the emerging trend in the world of the rescue and valorization of artisan know-how - are there in Belo Horizonte the necessary conditions for a rescue of the know-how of the seamstress?

Keywords: Globalization; rescue; know how to do

Introdução

Belo Horizonte é conhecida como a cidade polo de moda mineira, e tem grandes espaços culturais ligados ao campo da moda. O primeiro Museu da Moda (MUMO) no Brasil está na cidade de Belo Horizonte e nasce segundo Leônidas Oliveira, presidente da Fundação Municipal de Cultura com proposta de “abordar a moda na capital mineira em diálogo com o que acontece no Brasil,

¹ Mestrando do Macps – Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável UFMG. Pedagoga com Pós-graduação em Gestão Escolar. Professora de cursos de capacitação profissional na área da moda.

no mundo e com as mais variadas propostas culturais e artísticas”, inaugurado em 2016. (MUMO, 2016)

Neste cenário, percebe-se investimentos de setores públicos e privados, políticos, sociais e culturais na tentativa de evidenciar e aglutinar pessoas para pensar as questões ligadas ao campo da moda em Belo Horizonte. Até se firmar de fato, o “museu”, antes era um espaço representado pelo “Centro de referência da Moda” (CRM). Vale ressaltar aqui, um movimento realizado no CRM na tentativa de resgatar a memória do “Grupo mineiro da moda “ por meio de uma exposição em 2015, contando histórias e criações de estilistas consagrados dos anos 1980 na capital mineira. Esse grupo fez história por reunir diferentes grifes na tentativa de alavancar o campo da moda com reconhecimento em estilos bem característicos do seu espaço e local. (MUMO, 2016)

Hoje, o MUMO trabalha com algumas ações envolvendo as instituições de ensino dos cursos de Design de moda em Belo Horizonte, com profissionais e especialistas propondo aulas e debates, discutindo temas pertinentes ao campo da moda. (MUMO,2016).

Em 2006 a cidade ganha o Museu de Artes e Ofícios, com representações significativas dos séculos XVIII, XIX e XX. O acervo do Museu é tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e conta a história da produção mineira de diferentes artífices no mundo do trabalho. Os ofícios antigos são representados em ambiente característico de sua época, através de instrumentos, utensílios, máquinas e equipamentos criando assim, uma atmosfera do trabalhador em seu ofício. (MAO,2016)

O ofício do artífice costureiro está representado desde a fiação de tecidos, com diferentes modelos de tear e ferramentas de manejo utilizadas pelos artesãos. Instrumentos simbólicos que representam o habitus, o conhecimento do artífice costureiro, sua luta social, econômica e cultural contra a inevitável transformação vinda da divisão do trabalho. (MAO,2016)

Desenvolvimento

Num contexto globalizado com todas as discussões e neste mesmo viés, cabe aqui uma indagação, considerando a tendência emergente no mundo de resgate e valorização do saber fazer artesão - existem em Belo horizonte as condições necessárias para um resgate do saber fazer do costureiro.

Resgatar os ofícios dos artífices representa o reconhecimento de um trabalho especializado, original, um conhecimento que advém do passado. Esse mesmo conhecimento, após a Revolução Industrial transforma em um saber fragmentado em meio aos processos industrializados. Percebe-se então, uma destruição do espaço de prática do ofício do artífice e a criação de novas relações sociais no trabalho.

Alguns argumentos contrários ao resgate do saber integrado do costureiro podem ser percebidos como “incapacidade” de viver no mundo moderno como são evidenciados por Canclini. (CANCLINI, 2000, p.166)

Nos processos sociais, as relações altamente ritualizadas com um único e excludente patrimônio histórico – nacional ou regional – dificultam o desempenho em situações mutáveis, as aprendizagens autônomas e a produção de inovações. Em outras palavras o tradicionalismo substancialista incapacita para viver no mundo contemporâneo, que se caracteriza, [...] por sua heterogeneidade, mobilidade desterritorialização. [...] nessa época em que duvidamos dos benefícios da modernidade, multiplicam-se as tentações de retornar a algum passado que imaginamos mais tolerável. (CANCLINI, 2000, p.166)

Em meio às variáveis política, econômica e social o tradicional fazer especializado, no ofício do artífice costureiro encontra-se alguns fragmentos dos processos culturais, que na contemporaneidade ganham novas representações e diferentes formas de articulações para enfrentar os avanços tecnológicos a

competitividade bem como sustentar os paradigmas modernos como corrobora Bourdieu em dizer que faz parte da “luta pela concorrência”;

Os antigos possuem **estratégias de conservação** que têm por objetivo obter lucro do capital progressivamente acumulado. Os recém-chegados possuem **estratégias de subversão** orientadas para uma acumulação de capital específica que supõe uma inversão mais ou menos radical do quadro de valores, uma redefinição mais ou menos revolucionária dos princípios da produção e da apreciação dos produtos e, ao mesmo tempo, uma desvalorização do capital detido pelos dominantes. (BOURDIEU, 1989, p.2)

Houve mudanças consideráveis no que diz respeito à produção, que passou do artesanal para a produção em massa no final do século XIX. As transformações de comportamento ocasionadas pela Revolução Industrial tiveram influência nas demais esferas da sociedade, com repercussões relativas “tanto ao alcance quanto ao ritmo da integração global”. (CANCLINI, 2000 p. 68)

A histórica dos ofícios requer um aprofundamento na tentativa de reconhecer no espaço e no tempo seu valor simbólico, sua identidade. Se no mundo globalizado uma das diferenciações define-se por tecnológica, então significa dizer com isso que, o ofício do artífice costureiro perde sua identidade. Significa dizer que no espaço-tempo, o ofício do artífice costureiro em seu conhecimento especializado, perde seu valor de unicidade, originalidade, criatividade num fazer artesanal e artístico. A ênfase agora abre espaço para o lugar das produções industriais em escala mundial quando, “novas identidades híbridas tomam seu lugar”. (CANCLINI, 2000; HALL, 2006, p.69)

Percebe-se com a globalização as mudanças, os fluxos que circulam entre os espaços e tempos vão se reestruturando e reproduzindo novas identidades. No campo da Moda, o lançamento de uma coleção exclusiva local, ganha status instantâneo em tempo real e global no mundo afora. Mas o que é novo neste instante, passa a ser velho, vira passado, no momento seguinte que fora lançado. Bourdieu também distingue o valor das estruturas, daí a necessidade de articular, reinventar e alimentar os agentes que passam pelo

sistema de produção cultural, social e econômico. Neste contexto não se pode negar os efeitos e poder dos “fluxos e laços entre as nações” na estrutura global. (BOURDIEU, 1989; CANCLINI, 2000; HALL, 2006, p.69)

Há, juntamente com o impacto do “global”, um novo interesse pelo “local”. A globalização (na forma da especialização flexível e da estratégia de criação de “nichos” de mercado), na verdade, explora a diferenciação local. Assim, ao invés de pensar no global como “substituindo” o local seria acurado pensar numa nova articulação entre “o global” e o “local”. (HALL, 2006, p.74).

Com a globalização o ofício do artífice costureiro se distancia da estrutura ideológica dos saberes clássicos do conhecimento especializado. O mundo experimenta importante aprofundamento de instrumentos de dominação e divisão de trabalho, com ganhos de produtividade inéditos, permitindo queda nos preços de produção de todos ou quase todos os artigos de consumo, de modo a dar alcance de consumo a pessoas de níveis de renda, que até então, viveriam distantes do atendimento de suas necessidades e mesmo seus desejos e sonhos. (BOURDIEU, 1989; CANCLINI, 2000; HALL, 2006)

[...], mas agora numa escala global – o que poderíamos chamar de *pós-moderno global*. Os fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de “identidades partilhadas” – como “consumidores” para os mesmos bens, “clientes” para os mesmos serviços, “públicos” para as mesmas mensagens e imagens – entre pessoas que estão bastante distantes umas das outras no espaço e no tempo. À medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL, 2006, p.74).

Na percepção de Canclini, a identidade está inserida no “processo de representação” que se encontra no “espaço e no tempo simbólicos”. Segundo Hall, o lugar conhecido, familiar do ofício do artífice costureiro em seu saber pleno continua fixo o que mudou foi a representação e a percepção de um espaço destruído no mundo contemporâneo e Bourdieu vem dizer que, faz parte da “luta pela concorrência”. (BOURDIEU, 1989; CANCLINI, 2000; HALL, 2006)

Considerações Finais

Portanto vale pensar aqui, na força da identidade do ofício “Costureiro”, uma vez que o mesmo também recebe diferentes formas de articulações entre as identidades no espaço – tempo e lugar, passando por aspectos reais que são influenciados por fluxos ou fluidos, como os que permeiam a globalização. Então, o resgate de uma representatividade do ofício de uma identidade legitimadora em seu campo de conhecimento pode ser real, uma vez que, o campo da moda na cidade de belo horizonte vem recebendo incentivos políticos, sociais, econômicos e educacionais, *ou não*, pode ser que não exista demanda para o produto desenvolvido pelo costureiro a partir de um saber integrado, porque a pesquisa continua em aberto. O desafio é estabelecer um novo olhar, com uma nova perspectiva diante do objeto se existe espaço para o resgate do ofício do costureiro.

Referências

BOUDIEU, Pierre. **Questões de sociologia: alta costura e alta cultura**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983. p. 154 – 161.

BOURDIEU, P. Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989. 311 p.

CENTRO DE REFERENCIA DA MODA. Centro de Referência da Moda: onde a moda e os modos tornam-se referência da nossa cultura, registrando seu papel relevante na história deste fazer em nosso país. Recebido por <neuzaoliveira@yahoo.com.br> . 10 de Nov. 2016.

CANCLINI, N. G **Culturas Híbridas estratégias para entrar e sair da modernidade** / Nestor Garcia Canclini; tradução Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3ª ed. – São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2000. - (Ensaio Latino – americanos, I).

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade/Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

13°

COLÓQUIO
DE MODA

11 a 15 OUTUBRO DE 2017 - UNESP Bauru - SP

MUSEU DE ARTES E OFÍCIO. <http://www.mao.org.br/sobre/> em 10 de
Nov.2016.



APOIO



REALIZAÇÃO

